

# Tragedia Intitulada Lauro

~~~~~  
Actores.

Merencio. Rey de Aragón.....

Lauro..... Filho de Merencio.....

Fulvio..... Confidente de Merencio..

Procuro..... Rey venido por Merencio

Lidia..... Filha de Procuro.....

Julia..... Confidente de Lidia.....

~~~~~  
A scena é no Palácio de Merencio.

~~~~~

Copada

Nos 28 de Janeiro de 1792.



Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header, written in a cursive script.

Handwritten text in the middle section of the page, consisting of several lines of cursive script.

Handwritten text in the lower middle section of the page, including a date that appears to be "the 22<sup>nd</sup> of January 1792".

Handwritten text at the bottom of the page, possibly a signature or a closing phrase, written in a cursive script.

# Acto 1<sup>o</sup>

## Mercurio

### Lidia e Julia.



Lid. = Dedique estas festas prisioneiras.  
 Nesta barbara terra, em q' dormia  
 De soberbo Mercurio, ad clara Julia  
 Nad' sup' q' se prares. Cruiz lembranca.  
 Brito's uidade sem cessar me aprime.  
 Que sera Temucay, q' sem aylo,  
 Balvos, rotos os membros, peca Esmida  
 A mai' uidade mudo sustento!  
 O tyranno Mercurio, quanto mal  
 Mitoi festa soffred? M' may valora  
 Queo comprouo lauro, q' de indigno  
 Delam tad soberbo pay, nai' suspendera  
 O ghyre, q' mortal de castigava  
 Sobre esta degradada.

Jul. = Amada Lidia,  
 Ainda tu nao sabe ali onde  
 Cegoa sua maldade.

Lid. = Eu o contemplo  
 Capar de te so ornal, vondo q' alegre  
 Festa de ouvid gemos q' infelicy;  
 Que ate nyte palacio guarda ufano  
 Em taes cas apressima ligado  
 A mizeria humano; que rizado,

Dem como quando os outros Eomery ouvem  
Hom divino de honras vov.

Gosta de ouvir foy arrastar o ferro.

Jul. = Por sabe q' pertende.... mas quem pode  
contar lazo tad unipio sem q' fozma  
cabe q' intenta q' fozna acabe  
aforte vida por leum fragedo.

Ad. = Inq' d'iq' fozna? De lauro unigo?

At' barba Merencio q' e unipio

Inimigo do Eomery. Ia' con Eom

Quay tad os ior projecto. Inbem sabe.

Que Merencio erul temendo a fuzia

Dapora, q' offelo ja nad pode;

Exucando q' elle arde em iru

no fillo tofre o tronco collocar,

Omandou emenar em alta torre,

Entre grilloes, e barbaes tomento;

Creuendo agora may sujeito mde,

Manda prender fozna, darlle amorte,

Para q' nad seuda q' elle unido

Por amigot de lauro, a arroy tome

Para tirarlle avido, dar o tronco

Alto fillo, por quem supria o povo.

Jul. = De wryte aertad. At' munda lilla,

quanto morte acita tad e seguinte!

quanto temos dever entre tomento,

Os quanto degraado. Que a egria

Ista para servul este pretexto,  
 Depoder derramar may sangue humano!  
 De quanto gorts ban cara se gorts,  
 superto, q si vive a lyra quando  
 May virgibice tom, De quem servia!

Sid. = Maior terra gorts, q elle cyera  
 quando tirat avida approprio fillo.

Jul. = Approprio fillo. 'cu tremo; como o tabey?  
 Que delicto for elle!

Sid. = Que delicto

1. Pode elle ter maior q ter virtude?

3. Este e detedo q se or delicto!

2. Poi tu nad tabey, Julia, q a normalvado

4. Nas se d contro motivo, q may gorta.

Exitar poma de Mercurio a viai  
 De q povo occupita porq se justo,  
 Julia, prudente, affavel, eao contrario,  
 De q povo aborreu o seu governo:  
 Que vitas q darroq, q se podero  
 Com raras succedat, e custamente  
 Avida eade tiralle, unico modo  
 De viver livre do continuo luto  
 Em q sua feris porta anda entrada.

Jul. = se tal succede, e tidia.....

Sid. = Nad duvidas,

Poi inda q Mercurio em algum tempo  
 Quere arreytender se dita empresa;

Como sempre ao lado vive e fulviro,  
Elle terra ciudad de cristalho.  
Este traidor, curava do interesse,  
De sangue humano nunca satisficito,  
Seu natural furor, quando de agrado,  
Lopica, excita, ou qual sea o dano,  
Faz q' elle parte o rio furtivamente  
Nos terras membros de virro e nty filly.

Sul. = Ah minha Tidia, se elle nao quierda,  
Em vai Fulvio cruel e aballharis.  
Mai delle fogem, como Erorizadog,  
Danaturera o eterno sentimento,  
Que os pays fazem chorar vinda em perigo  
O seu amado filly, e de legar  
A favelly perder juizo, e vida,  
E contraria fortuna irada os fere.

Tid. = Cruel Fulvio, ainda may tyranho,  
Como segue nos passog? como ayuto  
Do Uly feroz o genio liougea!

Sul. = Du mortal deo en rose, d'innuella.

ACTO 2º

Tidia Julia Mercurio e Fulvio.

Mer. = Day, Fulvio, vigias enai maimora.  
E prestare os grilhoz, e a ferra porta  
Firmy estaa, e intacta; may carrega  
Comprenda cadia esse vijame,  
Deq' aby metemo, e em bruce ypaio

Amun caminda, emquanto fãlle a Tidia,  
Dens te aparta, Iubio.

SCENA 3<sup>a</sup>.

Mercurio e Tidia

Mer. - Minha Tidia,  
A quem livres da morte, e quem doueida,  
Porq' rera te vejo sempre afflicta,  
Supirando amido, e sempre triste!  
Neste real Palacio ali berdade  
Benigno ja te dei, e nelle vive,  
Mas, como vil de pojo da batalha,  
Nai, como ormai captivo opprimida;  
Iorem como bruceas agros naida:  
Et tal sorte agros etse captivo  
Datura formidura, e da virtude,  
Deq' te vejo ornada, q' portada  
Que yai minha Espora.

Tid. - Eu: tua Espora!  
Humna infeliz captiva. eu te suplico....

Mer. - Se eu captiva te for, poro fante  
livre, e danda; poro deo e poro  
Dornate de infeliz a' mai' triste

Tid. - Ody; mas.... al Mercurio, tremo!

Mer. - Tremes!

e supaventura tao medonh' monstro,  
Que te horrorize dar-me amad' de espora!

Tid. - Mas, Mercurio; may temo q' otuporo.

Contra muni reconjurare.

Mer. = Opovo de curavo,

A quem domoio io: minca vontade

Heley invidavel. Nad respondey?

Vias muda?

Id. = Sordos, eu nã me atrevo.

Mer. = Nã te atreves? porque? ad vit traidoros,

Nunca a minha supstia me enganarã.

Id. = Sordos, tirarme a vida antes q eu ouca

ad inormes injurias. Fui Príncipe,

Degrandey Rey nãis, Rey me cercarã.

Voi o tabey, sordos, e q a umi nãce

Em may estima a honra, de q a vida.

Mer. = Dize, cruel, porq motivo tremes

Quando te fallo em darme amã de seporã.

Responde me, traidoros, falla, e tremes.

Id. = Merencio, tremo, e tremerei em quanto

Melhorã de miuday a triste Eytoria,

At me querido Cay. Al quem puderã

Seguirte, e acompanyã esta em quanto malã

Por varias terras fugitivo, e pobre

Verã soffrid.

Mer. = Louca porq vertey

Nã importuna prãntã?

Id. = Hum termo fãlã

Delum degraadã Cay nunca se esquece

Mer. = Em muni aley cum Cay, Eytoria, e Berono.

Sid. - Quem q' bay. 'q' Eyporo! de l'cor. q' d'irono.  
 Mer. - Admim, p'ostendy ultrajarme? vng'ato,  
 Nad' f'romy, contemp'land' q' te pono  
 Virar avido, eruduit acuray.  
 Que outro mortal soberbo se adrevera  
 Adicir tay affrontay, q' nad' jone  
 Logo succ'angu' derramad, e extinto!  
 Nad' reb'y q' Meroncio nunca q' d'offe  
 Impunemente injuria! M'elhor l'quea,  
 Porq' motivo ad'esperar te animas  
 Otu ley, e sen'or! Barbara Fidia!  
 Emq' valor, emq' armas te confias,  
 Para assim deprecar aquem nunca  
 Depon'd' a'or d'edecido em tudo!  
 Mas t'arnay te enforcey. nad' te sumilly.  
 Brada contra mim orbe viras!

Sid. - A! como querey q' eu benigna te ouca,  
 E um q' me enforca, imaginando  
 Que amad' de yporo intenta dar-me aquelle,  
 Que primuro a bandou de ymoj no sangue!  
 Em vai p'ostendy coneguir, Meroncio,  
 Que eu seja tua Eypora. Nada pode  
 Arrancar-me a viva fantaria  
 Devo, v'maõ, pai, e tudo arruindo  
 Ouera mas, q' tu, cruel, me ofences.

Mer. - Horrivel condicad' de p'ostoy baixos!  
 Nunca de' b'ny se lembra, si os malley

Coniurad sempre nam memoria exscripta.

Quom te lixou d' amote, e te da vida.

Equum suspende cogit, equum mubrao,  
Prompto alancarte entre o morte e demorta.

Quom te lixa de ferro, em q gemem

Q' may captivo: quom deixon q lixe

Exigine a morte Proculo caduco!

Lid. = Exuij quereviro, q por bem id julgad  
Deixarem dedas omal, q podem!

Antes vido avida metruave,

Oudisave q' mizera vagando,

Sempre alegre com Proculo vivere

Contente soffrendo a vida, ventos.

Nevada terra arida e deserto

Maiz do q ortos jardins me agradaria:

Ripera gruta, junco e caverna

Melhoria aly lo may mimoso

Que as rias Salas em q refano vive;

Se em toda a parte Proculo corrigo,

Mu esaro pay, fiet sempre vivere.

Mes. = O alma indigna, evit, q' nae condeu

O ben, q' poru, malle, q' provera,

Alma naidapara ser exorava....

Lid. = Enunci para Exorava, como quora

Que tua Exora sea?

Mes. = <sup>um</sup> Virgino e eue.

As causas indagar, por q' sum deo obta;

Vou todos aquelle, q' não é Monarca,  
 He hum visuto vil, e desprezível,  
 Que se dá bairra a terra selvanta,  
 Quando redigna hum Rey deante ouvidor.  
 Superstencioso, eras queira  
 Parar may doq' é: propozta obediencia;  
 Atti não te pertence perguntar me.  
 Si pelo Deosy sub os Reys julgado.  
 Quero faresta venturoso, e quero  
 Que minha Espora seja.

Tid. = Eu te peço  
 Que naminda degraça empas medeiras.

Mer. = At q' fary, Merencio! quem te prende  
 Otue juror em tempo algum venido!  
 Desprezado por Tidio! tuq' ordeny  
 Anjos calladay! rigido fulmina,  
 Desperitado serai, serai tornado.  
 Tu + Erros, ou morte, escolhe.

Tid. = A morte escolho. - - - - - Vazio

Mer. = A morte serai. O' alma albivo, enobre!  
 Como desprezay a morte! como custeta  
 A No Bay infelis constante adora!  
 Que deuo resolver! os quem fudera  
 Neste novo soeio ouvid ya Fulvio.

A CENA 4ª

Merencio e Fulvio

Ful. = Meu Rey nada te ayute: fanyõs geme

Em tenebrosa carcere. May forte,  
Novis grillibus apprehensum: ja nam prode  
Mores et laetitia membra cum trabibus  
Et olli abre pallidus, et summi:  
Ostis macilentis, arbor concava,  
Vivis suspirio sum viget soltando,  
Signum de morte sed.

Mus. = et hora e tempo.

Secundum hunc a grande amphitheatro,  
Aonde per legem sua tragada.

Pub. = Senex, q' impiora q' banos exire,  
Se lauro sua vivo? e e com tidia,  
A quem tu povo como adora adora,  
Nai sibi lege ao Verono, e recorde  
Avidas meo tempo aondoi amigos,  
Como, meu Rey, q' oboro te acorneta,  
Exordia lauro em b' terdade, e de que  
Affirmato no t'loro. Non sequo  
et ad tepore julgar, remete dia.  
Nad de dery amorte. Opuro oclora,  
Plasfema contra ti, non sequer prode  
Ouis tu nome; a lauro today lauro,  
Exulad digno de reger Imperio.  
Hoye t'loro com tidia ao legio Verono;  
Eie lege dery atue filio amorte,  
leguro fivari grande of p'ucto  
Delum sequado Imperio.

Mer. = A. Julio. Tidia  
severa medeprera, enad acerta  
liberdade, nem tirono.

Ful. = Que mo tuo  
Pode obrigada a tanto.

Mer. = Diz q' freme  
Deminta Lepora sed, jora soberto  
Abruculo venis.

Ful. = Diz te serve  
Hum Dominio Leal?

Mer. = Vozes arfoxas,  
Camucos uris; amorte, ou tirono,  
Vidira q' erolicea.

Ful. = Eq' responde?

Mer. = Amorte erolice.

Ful. = Amorte Tidia erolice!

Mai para com humprato, q' nad podem  
Vencello foxas uia de obrandura:  
E se ainda vencella nai judese,  
Amorte de apressenta; veja oferro  
No ar ludid sobre ella ja pondente;  
Porq' te quill, sendo, rombar de morte,  
Em quanto nai leve se oficio apsects  
Dwy vencella, dar de urnas de elyris,  
Ematar lasso, tudo nete dia:  
Porq' obovo entretido com os esplauros,  
Valer q' humprato delle tenasombra;

Escrivado quises vingar seu sangue,  
 Aprehenção delidida e de a brandallo.  
 Vendo a átea lado, todoy humilladoy  
 Em ti reputarás sua virtudey,  
 soffrendo empais o teu prudente escudo.  
 1o' ella fode exprimir ai iras  
 Delum povo indocil, q' deseja ingrato  
 Viraste avida, co' terono para d'allo...  
 A quem! eu melhoronzo! no vinyio leuio,  
 Delum tal ley, delum tal pai indigno bicho.  
 Mer.: Otco sabio conselho, o' Fulvio, accento.  
 Denovo expronta, e guarda os criminosos,  
 Em quanto vejo se por algum modo  
 Delidida brandada posso o duro peito.

Acto 2o  
 scena 2a  
 Fulvio Sr.

Ful.: Quanto custa a escancar o attivo agred  
 Delum soberbo e honararia pela estada  
 D'atrasados liroya! quanto custa  
 Oymaldadey ganhar velia, emando!  
 Orite daquelle, q' se ve no ytao  
 Detudo obrar pela vontade alia!  
 Se com Merennio nao comendo em tudo  
 Avida p'ardoxi, eny te caro

Tyrano duo set para salvar me.

Se elle riuira intenta prender laudo,

Duo dies q' lle di amorte:

Se elle intenta mandar tiralle auida;

Duo dies lle q' elle mesmo ornate;

Cois desta sorte aomemo ley domino,

Enmay poder deq' elle ten Es em tudo.

Mas, quando may leguro me imagino,

Trémulo medo, pãvidos remorsos

Vem laudar may isto vacillante.

Se Meroncio defende, opovo ir ad

Destruirme pretende; e se proteyo

Avirtude de lauro, opay tirano

Mandara entre a ferar, e entre a ferar

Curioso lanca-me. Neste apote

Naosy q' faca. Mas Meroncio rege;

Meroncio prende, mata, despedaça;

Meroncio falla, tudo teme, camorte

Por seu terrivel mando vai correndo

De say derignio yija executora.

Lauro e vassallo, e Brinjepe abatido

Que podera fazer. constante duo

A Meroncio seguir. Porom y yejo!

Senad me engano!... He lauro. Eto u confuro.

Que traidor o rotou? may se preuis

Tras q' onco conde, e a comitello.

MEMA 2<sup>a</sup>.

Fulvio e Lacio.

Ful. = Quem sobro mortal cruel se adreva  
Adirigit aqui: seu pavor.

Laci. = Lacio.

Ful. = Lacio?

Laci. = Lacio, sim, lacio. Nad condey

Osteo Principe, o Fulvio?

Ful. = Sim, condey

Por criminoso Lacio.

Laci. = Criminoso?

Ful. = E condey tal supond eya teoi pavor,  
Ou ventura q sui Lacio Monarca  
Executar ay ordeni.

Laci. = Verme, Fulvio:

Poi se Mercurio a sua gloria funda  
No medo, no terror, no ferro, e fogo;  
Lacio no amor do povo tem fundado  
Hum firme throno sempre inconquistado.  
Vusaby q elle se io temido a foz,  
Deterrivay cartigas, q fulmina:  
Eu condey Lacio aceno farci todo  
Correr annu favor; fortuna, vida,  
O seu bey, sua honra voluntario  
Vudo arriscando, si para gradarme.  
Enute estado, valeroso Fulvio,  
Nad quera verme contra ti armado.  
Evita amanda colera, poi lacy

Que todos os teus bonys, toda a tua honra,  
 Etudo o teu poder de mim depende;  
 E q' pody com auida perder os teus  
 Se eu te wantar a vida, e em nome de deo  
 Invocad contra ti o povo afflicto,  
 Ou se eu mesmo quier de ti vingarme.

Ful. = Quem fiel deus, q' a ordem guarda,  
 Nada tem q' temer. se forte prero  
 Como innocente, o laudo, agora deus  
 Como traidor rebete se lançado  
 Entre duos grillzery: se temerario  
 Fugite da prisa, se ufano entraste  
 Neste Real Palacio ati vidad  
 Por teu pai, por teu ley, enute tempo,  
 Enq' obou por ti cloro, e derya.  
 A Mercurio matas, e arte o t'rono,  
 Que vintey q' eu suposte, ouq' eu faza!  
 Eu, das vras de ley fiel ministro  
 Definir da tua vida, e do teu t'rono?  
 Se laudo fora fulvio aq' faria?

Lau. = Omnes q' sai fulvio, se eu quierda  
 Persequit a meu pai.

Ful. = Poi q' pertendes?

Lau. = e salvat favis.

Ful. = Que d'ey!

Lau. = se expresso

Avida perdois para salvat.

Euphrosino innocente tanto male,  
Com' m'ubay m'apprime: Eumite or soffo  
sem d'grata mo' d'at m'inda innocua,  
Cupara m'evingar p'ique nai armai;  
Porem mu' exuaad d'ffes nai jude  
Ver d'banot p'adua, usju' morte  
Por seu vii inimigo' u'curad  
De enosmos urime, d'etraidore' occulte,  
Que nep'ito fiel d'elum tal u'ualle,  
Nunua legat t'iverai. M'inda u'ide  
d'el'eduo so, q', com seu braço,  
Tanta uery na'forca d'g combate,  
Porto como ludo m'elivrou d'arnote  
Meu valor, cavidade q' me anima,  
Por seu conceito sabio, e prudente,  
Aosco exemplo t'udo deuo, e Fulvio.  
E'uide conuente q' perca a u'ide  
Como se fosse uil d'aidor. Nad cabem  
De'um Principe nep'ito auerem tad b'ap'ry.  
Nai quero aminda u'ide, quero a d'ele:  
E' e' aminda q' t'imo emquanto pode  
servirme d'el' salvar sua innocua  
Ful. = Mas se teu Ray por' eum d'aidor o'judga?  
Lau. = Se e' Merennio cruel, ainda Fulvio  
E' muito mais cruel. Barbaro Fulvio,  
V'ub'at'ad' ay clama, q' de ab'arad  
O'curad att'uo, tu de' u'ugmentes

A via, eodim sem raras foxyady  
 Contra virtute, q' sofos nad pody:  
 In para grangeat valia, e mand  
 Devio pela estrada ampla caminex.  
 Vrite daquelle, q' ofuturo esqueu,  
 E q' lo represente gorta, e trata!  
 Enad ver Tubio, q' e Meronio abate  
 (Os quanto estay lembrancy me entretuem!)

O grave per de caducor armay.  
 Nad ver q' e goro viado queo proutallo  
 Dobrono, emq' soberbo otupido empounda.  
 Nad ver q' aminda voi fide furella  
 Oyat nas armas, escalas os muros,  
 Derrubar torrey, arrasar palacios,  
 E fit marme no teros emq' meo it vad  
 De graus para elle os muros contrarios.

Ful. = Vudo jodu fared; porem nad Jude  
 Muperts comrompes.  
 Lau = Callate Tubio.

Lena frente de exortay meo irai,  
 Entre viay, caplauro, id calando  
 Montson demoty; setuar ouvine  
 Os instrumentoy Exortoy de guerra,  
 Que venudoy aballas fizem  
 Palacios, muros, tubos y tremuend;  
 Balvos q' eunida q' entai tu meo irigaly  
 Clavey q' ay torrey, portay de palacios,

Quis marmora, carere occultis:  
Vides prope fides; nam me ad hunc,  
Nem deo contra eum patet perat nam armis:  
Ante eum de offerri q' iras  
Em meum sanguine innocente parte q' iras;  
May contra de omni for nam tei, o' Fulvio,  
Dixit te de fatis. Eum ad dero,  
Enem veris offendet meo bay; non iuro  
Que se fora provel eu dero  
Damo, q' or nos Vallab' medibretad  
Iomente em seu favor. Eu se' dero,  
Eu se' veris salvat eum de graedo,  
Que injustamente e' condemnado a' morte,  
Hum Vallab' fidel, eum bono amico,  
A quem meo pat' avida, e' thoro deo,  
A quem e' deo q' sou. Nam queira,  
Ad Fulvio, arriurante. sem dero  
Entregame favor. seito menega  
Dero q' omco ~~et~~ talva me obriqua  
ad fatis q' deoq' may deroq'.

Deo omco coracud fugit, pro cura.  
Fulv.: Dura, lauro, q' intenty q' curyiondo  
Quando Merencio me ordenat, q' entregue  
Omizero favor ai brava fery!

Lau.: Omco favor. entregue as fery. quando!

Fulv.: Hoje mesmo.

Lau.: Hoje mesmo. quanto pode!

Num verda deiro fillo ramos paterno.  
 Sena' foray meu pay, eu te mostrava  
 Como avirtude poderias vingada,  
 Eu te mostrava..... Devo reprimidme.  
 Fulvio, eu te digo omudo, porq' intento  
 Salvar banos, e suspender a furia  
 De Mercurio.

Ful. = Devido q' o conigo.

Lau. = Sedo' Emery ordey tem euidade,  
 E avirtude premeas, eu te juro  
 Que os furor demcupai tone em brandura.  
 No carcere, onde vive a ferrolhada  
 Omizero banos, ficas, pretendo  
 Loportand, como elle, or grilloey deuso;  
 Equando viado te ordena q' o lancey  
 Entre a furia vorary, deiternid  
 e Mejarai condurid como e eu fora  
 Duagrada amigo. Entao' prortad  
 Abrandares com lagrimas suspiris,  
 Compraisad pedrei; etu confuro,  
 e soume te prestaba, freme, castiote  
 Me avirtude e banos; q' eu te prometo  
 Duet q' astute abrindo a ferria portey.  
 Quo a banos em liberdade. O Deuy,  
 Ira prortad q' Mercurio, vende  
 Prortado, e sumide dum fillo entre caduay  
 e apicada com sangue demalvados,

01  
Nad chore, nad supire, enad me abrae,  
Comicus proprias mañ vinds tirarme  
Dor xoxos pullos or grilloz terriviz?  
At fortuna cruel, tu nunca podes  
Brustar da natureza or supi sagrada.

Defende ofeson tigre or clarioz filloz,  
Geme a pomba, e supria in conio lauel,  
Quando or filloz ai aquiz roubadexa  
Nas retroidas garras de arrebatad:  
Dera Merencio menor sentimento?

Dera' so coracão menor Ternura,  
Que or proprios brutos, q or cor filloz amad?  
Setal tuude, amiguis laime, o Deuz.

Fulo. = Fulo astucia. mas nas tabey lauo,  
Se alaro cuto ondegas, ag me exorulo!  
At Principe, or perigoz muita vez  
Farem que bras or animos mañ fortei.

Lau. = Nada a tomaz de muni; leguro vive  
Que valor tenbo superior a tudo.  
Ati te asyty, poi lauo fiel juiz  
Que para com meu fuy illeim fiqua  
Dua constante fe. Principe avido  
Entre tormentos mebra' roubada,  
Que a palavra, q dei fallar te prome  
Nad tom amorte exectoz tad me donde,  
Que me poniao fard vollar acava.  
Somente Fulo, Lauo, con Deuz labem

Doq' entre n'os refalla, Inconitante,  
Com vidyrido xoty panna, e fuma,  
Traido e melama, errada may te alyte.

Ful. = Fano e teu; may anty q' Merencio  
Carraqui se encaminde, ja te aurenta.  
Escondete em palacio: tu bern sabes  
Orrecondito sitig, q' elle encerra.  
Vi nad elegue Merencio aduco briste,  
Qualq'um, q' te entregue aos ius furrosy.  
Vai de canudo, poii q' em breu tempo  
Damamorra cruel a ferecaj portaj  
Aberta te lerad.

Lau. = Trarime, o Deus,  
Deryado initante: Daumeigots  
Deus liure da morte o cluro amigo

UMA 3.  
Fulvio 10.

Ful. = Agora may q' nunca peniar deuo  
Abre os meos intereny. Sauro poda,  
se me vir contra ti, fared q' eu faga  
Deum povo injureido infelii preso:  
Poi secauro adofendo, juntamente  
Hovo medifonde; se entrego  
Como ao matador i xoy tratado.  
Mas elle deu o co fano... eu tremo?  
ed' perigo tas cruiz me expone.  
Oy fari Merencio! Esto u confuro:

quod uoluerit. "ma nente Caro  
si duo entretes lauo compromissa,  
Esaboy esperancia ate q' pona  
et idem deo iussor eniurame  
Por modo duo curuinar sequo.

si Felidia deperda tudo quarta  
Mepod succedat. sua uontade  
Mercuria dequid. se ella uiauo  
Mercurio deperda sem quere. Dux he  
Amad se cyroa: se escollet altior  
Anty mouet q' concordat com elle;  
Deo a favor de lauo declarame,  
Certejar he fanor; q' deya Sorte  
Hum futuro Monarca iudic, e agrad,  
Por deperda 18 fratres na deuo.

Ma Felidia mediora se arripende  
Deperda constancia, com q' firme  
Deperda audis, e otioso, entai uende  
Tudo conforme uoncederjo, e poro  
Entregallo ad furoris de Mercurio.  
se ite conigo, e elego uelle mudo  
Felix serui, na tendo quem responder  
Ad non intentq. Ma Mercurio deya.

SCENA 4<sup>a</sup>

Julvio e Mercurio.

Mer. = Sera poruict q' Europa uil captiua  
Oua, e deperda q' meo reay deperda.

Sua constancia, o Fulvio, me atormenta  
 Cruiz suprentay sempre me combatem.  
 Dado termo de lauro, e ate recuo  
 Que Lidia me aprime, deyrand  
 Demu filho e onorio: ella od erulpa,  
 Conpiarivo de elama: deos concello  
 Denovo quero q me di.

Ful.: Mercurio.

Alina verna, vivira regora.  
 Sua alma auctera, e dila devitude,  
 Para um ser tuu, naí com sua orote,  
 Detad fua traicad. Emfim merceu  
 Ser de Mercurio eipora, eito basta.  
 Dodutino de lauro nada tema.

Mer.: De lauro nada tema?

Ful.: Se me entregas  
 todo o poder q tem sobre o teu dia,  
 Eu te juro, meu Rey, q em pais governes.

Mer.: O meu Real poder todo te entrego:  
 Sua vida te entrego; por em Fulvio,  
 Quanto meuyta e yrimid q vey  
 thung terrivy remora, q me aprimem.  
 Para viver em pais sera precuo  
 e Mater meu filho, q gemendo vive.  
 Em alta torre, entre cruiz tormento.

Ful.: Al Mercurio, o remora se necesad  
 Para q a alma peguena, para q traio:

Humilitate nobis non in luce amde,  
Sed ve, tunc impelende, erada tunc;  
Dine de maly, comq or may affige,  
Grava ut felis, jai deq rucado;  
Banda contente q may deq deq nos sanguine  
Que cum longa experientia neq enina  
Que or nonoq p... filly quari rucasse  
Iai or nonoq may fotty inimigo.  
Qualque para si naye, equante epita  
A no favor adbra: engano, morte,  
Castigo, crime rigido commete.  
Quando expeius defendit avida;  
Suguaud amay sublime estado aspiro.  
Egonaq te ve no p...  
Depor... avida, o... co t...  
Senty remorior, Motta q i...  
Si... de...: nada tunc,  
Se illa te der amad de...: omid  
Dum naq mellese natural aylo.  
Sare brillas diante deq tus o...  
Oruplendor de t... ad...  
Vaidade de... de... de...  
Sudo move nos pestes cubioroq,  
Por may q intentem ruciter de g...  
M... = Eu de ordoni q nerte mymo sito  
Vine agora p... e prompta  
Cara avida p... o... de tunc.

Ella dita. Petrate: scorto  
Que Magestade! q' superto infunde!  
Quero em tudo seguir o teu conselho,  
Por ver se posso amuz favor teralla.

ACTA 5<sup>a</sup>

Mercurio e Fidia

Mer. = Sa q' a sorte da guerra, amada Fidia,  
De douse amuz prodes, vive contente.

Vi q' Mercurio afficto, e humilhado  
O teu amor procuras, um, Mercurio,  
Que impavido naí teme o feroz Marte;  
Que abate a ira de soberbo poroj;  
A cuja voz se prostra tudo quanto  
Nelly vasto dominio temo, exija.

Lid. = Ah naí quisinga tenho, mais conternarme

Mer. = e agora tu de viaz mais q' nunca  
Mostraste alegre, pois talvez q' afficta  
Lutares com amorte, se Mercurio,  
De te compadecido, naí quere  
Revogar a sentença.

Lid. = Justos Deos!  
Que furor te exortou a revogala!

Mer. = Fidia, naí quisinga irritarme alliva;  
Vi q' perdes abido.

Lid. = Eu a aborreuo.

Mer. = Aborreuy avida. 'al nad con eu  
O grandy bony q' perdesy com ella?

Adi vultu yta sequar, q m curat?  
Nad vultu vultu loquar elio de ouro,  
Viridit de corde q magis de ley venidit?  
Nad vultu mimentu pover, q bono,  
Gue mior curat q ad, euyai vity  
Danunda vultu p pndem. Nad te gradad  
Adi suscy lully, ut sublimemato  
Don lberboj palacio, em q vivo?  
Nad deryai subit ad legio floro?  
Oruplandot daltora nad te excita!  
Nad mityai Merenio, enad supvity  
Porm equalat? Ad m. amada Poia,  
Atenta conidoro etta grandera.  
Minea epora lery; conigo unida  
Deryai taibem igual poder em tuda.

Lid. = Euyai grandera, q vuidoro punita  
lad euyai vany fantama amio ofly.  
Mer. = leryai fantama lad, dize, tidia,  
Guey lai de llund, or boy, guey ag grandera.  
Lid. = Quanto engunad vivey! lai subitiny,  
lad dignat de exposto, may Merenio,  
sem conora, e sem virtude nad avalem,  
Eie eum malvad ad a, euyai dypere.  
Mer. = Guediny! eum malvad.  
Lid. = Sim, Merenio,  
In may q ai fery ei vult. Nad pono  
nem veste, nem ouid te; pormay tempo

Nadrono diffarcat omortal odio,  
 Eng ardo contra ti; Sim, monito infame,  
 In mea Rey destruite, tu no sangue  
 Demos Romag banyte ovinho bravo,  
 Eie esty mally emendat podery,  
 Num anim meu amol conyuirjay;  
 Poi q avistude nunca notuypite  
 Incomonot lugar. In ei sum unyio;  
 Si tanta ley da humanidad y piaz,  
 Ond vry de Rey, e pai quebrantay;  
 Edery nu coney.

Alor: Poi coney

Deo maior q ellonuo! sed eouera,  
 Eudille dependu: e memora  
 Dery, q adora qual em mun domina,  
 O qual pod exger me?.... ma deis em  
 chora esty idia. Si Tepeu  
 Que ouindo me benigna, e compaiuu  
 A mo fuste meby; ja na pario  
 lopotat apaisad, q me deuora.  
 Dedio, enoite sem de lano vivo.  
 Demio lano me yguo, e quando duo  
 Deprimo ofuro de sum povo indocil,  
 Que raiuo prestode arruinat me;  
 Quando io duo destruido, nada  
 Mai q idia me lembra: tu domina  
 Sobre meu coraao, e tu reirime

Mu bravis devingania, emorte armada.

Lid. = Quem a tanto te obriga?

Mor. = Amor me obriga.

Lid. = Que amor, cruel?

Mor. = Duvidas?

Lid. = Sim, duvido.

O teu proprio vitorioso te rege.

So esse e o teu deo. Barbaro monstro

Selgas, q ignora o teu cruiz intente?

Ero, e o mesmo de horror: quere q uesja

Causa da morte de teu filho? quere

Quecaminha maõ de teo avida! No deo!

Seis o vitorioso, conqrua

Deo innocente, filho deo tiranno,

Que por ser deo de virtude, intente

Por propria maõ se Cay assassina do

Livram e deo, cu vello pao, e deo,

Indagrua acupta de mo sangue;

Mai maõ te conqrua, ante morrer guerra

Deo por tua Esporo: ver a morte

Miseri monõ duro doq verte.

ACTO 6º

Mercurio 1º.

Mor. = Vay e Mellor viciosa, vante, indigna:

Esoro, q te estava preparada,

De virria de horror cada qualo

Eu mesmo, sim, eu mesmo, ardo em via,

Cravaria no teu peito agudo de ferro.  
 Vozes seu ou cruel. Barbara morte,  
 Em meu seio vem; quanto tormento  
 Inventas procy, todo te acompaño em  
 Lidia, vally, jillo, tudo morro.  
 Cuspe neste dia; q' ante guero  
 Reger eum povo dissoluto, e eum Reino,  
 Quetonda raro; mas j'ij vally  
 Douz infinito; mas traidorey juvos.  
 Tudo sera ruina, e em toda a parte  
 Estrago, ura, ruina lo Dominem  
 Havera tanto erro, e tanta morte  
 Que acada a povo eum tumulto de vya,  
 E os memos vivos de a sustadoy morrad.  
 E tudo..... may secura de este mal  
 Darei eu memo extremo q' morce.



ACTO 3.

Scene 3.

Lauro 10.

Lau. = Ambicad de curias aquanto depar!  
 Quem ateu supro se sujista Cumide,  
 Quanto maladey perfido exenta!  
 Hiporivel q' tanta tanta forca,  
 Que os coracon, mai forte vally,  
 E q' os mai puroy corrompendo, fucey.

que Europa; et caro horrenda. avarum tome  
contra se proprio filio. secundum  
Pelay Hispanum de eum impio confidente,  
Allegredum in sui crucis dictame,  
Cavitate priore, ovio abrae!  
Armado. Triste vittima de seipso.  
Sobre se pender vejo o mortal golpe,  
Quasi deum tentis in seipso injure,  
Quanto e difficili q' eum Monarcha eloluo  
Hoc Ministro fidel, eum bono amico,  
Ad quem se levio, coracq' entregue!  
Ad gratias aquelle, q' supra  
Perempuntat a seipso, una ab ea  
Cingit ornamento diadema!  
Aquelle, q' involuto em rotis verti,  
Com a seipso passa a seipso auido,  
He multo mag' felix de eum Monarcha,  
De sui variis, de si memo, geravo,  
Armado. Triste e mudo, de seipso,  
Quem se coracq' de il' de seipso tirano,  
Quem barbaro te oprime, e q' me obrigo  
Ad vid' enorme atad crucis perigo.  
Ad qual' quid movimento, a qual' quid sombra,  
Myrae q' vejo vid' Meronio  
Armado contra meum: tunc q' de seipso  
Me entregue a seipso furor; mag' e seipso vel  
Que seipso eum ano atanto e seipso. o deum,

Seu arroyo acud tad excedendo,  
Quoy nad usisty, ou noy deomano  
Cuidado algum nã tendo. Porém elle  
Paraguay se encaminha.

SCENA 2ª.

Fulvio e Laurio.

Laurio: Amado Fulvio

Mãis tempo nad demorey entregarme  
O meu fardo; eu temo q' os bramentos,  
Anty q' ouya, avida deconjurad.  
Vos no roto, cerrado entre os meos braços,  
Fallar de enternecido, ouvis soltar de  
Ajã carregada do' de faldada,  
Elivado de morte, o' ceo! nã posso  
Comprometer agotts, q' me inspirad  
Esta idea. Nada mais deo  
Se deo avels; Ted amorte o' liuro  
Nã e' gloria; q' a' miela seopyare

Fulvio: Feliz serai em breve tempo: nada  
Pode fazer q' o teu fardo nad veja  
Da prizoeny liure, e salvo de perigo,  
Queja sobre elle ponde.

Laurio: Vamos, Fulvio.

O' immenso prard! ja me parue  
Que em meos braços otento; q' de arranco  
Do pulso o' grilhens; q' em meu os roto;  
Que entre suppyio nã consente overme.

Em tua funesta estado; q' repugna

Deixar-me no perigo.

Fulv. = Mas q' vejo!

Merencio dego: al foged de sus oltos

legos elle caurente Eriõ Comtigo

Dad abanõ al liberdade, e avides.

Am. = Quanto sou infeliz!

Ful. = Vai descansar

Que elle avida nã perde: Eyd de Salvaldo.

ACTO 3º

Fulvio e Merencio

Mer. = Fulvio, Expressis dãd amote a Fidia;

Ayta muller buva, e vil castiva,

Que se atreve adiretme injurias affrontar;

Novas amplitudes se ad portar

Dois farnintõs leõs de ymag' enorme.

Tremad todos aover omnes furor.

Corolla meome amortandade.

Sanõ esta seguro, e salvo de ve

Depõ de Fidia sed amaminado.

Ful. = Ah senhor, nã megrada ver q' Fidia

Supremacia do Povo se ja morta.

Mer. = Hejãto õy diuete; may eu quero

Em todo injuriar terror, emido;

E desta sorte, õy de vejo, al canço.

May se quem pertender ut defendela,

Redaris õy luytigo, q' mereu.

Que contra o orden do seu Rey revolta  
 Dobrem se aguardey no palacio: crucial  
 Or cunha fuy aver se vintenta  
 Alguem oude culpata, ou criminalme,  
 Suavotta munt d'ou qualquer injuria  
 Omuy leve deuido tora lego  
 Com amorte may cruel recompensado  
 Cingue a torre, avonda seuo gome,  
 Ate q' aminda voi obedecend,  
 Se execute a sentença, q' may propria  
 Reparar.

Ful. = Intepido execute,  
 Quanto, tenlo, d'ou: deve modo  
 tora timido, e vivira com iute.  
 A lida te offendu, pague o seu crime.  
 Nad' uya de perdad orote effavel,  
 Poi quando algum perverio Esperando  
 Outros crimey peiore lego emprende.  
 Or q' te virem perdoat benigno,  
 Omeda perdoat, q' vinguat deve.  
 Ofuneto terror sempre inflexivel  
 Devese do teu ferro afirmabate,  
 E equivoq' vivet, se' de humano.

Men. Ludo Expresso para quem governa,  
 Equanto d'ou tenlo ja peruido,  
 Imudavel tora em dat castigo,  
 A rogo iusto, eno perdoat avaro.

Mas eu q' disse! avaro! eu delirava.

Morria eu em q' d'arei deuses benigno.  
se for sentenciado. Eum innocente,

Morria sem remedio. Afflicto, prante,  
suplicar, ays, gemendo, lastimor  
Nai p'beras moveo meu ferro p'cto.

Dize, Fulvio, q' sentes do q' digo!

Nai furo bem obrando desta sorte!

Ful. = Nem de outro modo obras devia.

Mer. = Julgus

Que vivires feliz!

Ful. = Enad a p'ode,

Furo com q' ora sejas. Morta fido,

Que louca não resposta ostey de creto;

Que odioso devida a Magestade,

Las santas leis de Erone irada p'ira;

Que imp'elida fado, q' malma sente,

Pod' furo q' obovo se rebelle;

sendo morto fano, p' q' pretende

Poi no throno ateu fide, de fruste;

Morto lauro, de todo ormai forte

Inimigo q' tens, (os fide ingrato.)

Ad quem mai do q' avo outo, temer de q'

Etendo obovo, em furo, sepyre curado

Demido, de terror, de ferro, e fogo,

Que terista de q' q' mai te anuyta!

Quem te p'ode impedid' osu ditro;

Legendo em Pan Eum Povo, q' Eumillado,  
Como Eum terrivel Deo, Eada adorante?

Mer. = Vamo, Fulvio, jurat q' se executom  
Miner' ordery. Mas Julia anõ caminã?  
Oq' vira 'dizime.' no uo vort  
Divino prante? Entendo or'eg' projecto.  
Debate Eumillado um pedid' Socorro.  
Nunca poderas lagrimas moverme,  
Enuncas p'eto gemeril meabranda.

ACTO 4o.

Fulvio Merencio e Julia

Mer. = Que query, Julia! q' te ayta? Jalla.

Jul. = Sorror, se tua' captiva em algum tempo,  
Prostrada avorior per, de v'õ' f'u'esse  
Compassad, piedade, ad socorro...

Mer. = Que pertendes de mim? exquite, Jalla.

Jul. = Eu vos peço.... may ad q' avõ me falta....

Mer. = Que prante vorty, Louca? Jalla, ou vante.

Jul. = Eu vos peço tenhor, q' com ternura  
Queiray ouvidme. Como auctua morte  
Duminda amada Fidia.

Mer. = Bem te entendo.

E q' pertendes oray?

Jul. = Não posso v'la.

Perder avida.

Mer. = Não te carey. Fidia

Pagará sem remedio orio delicto.

Jul. = Ah, senhor, suspende a viagem.

Murramto abandone o posto: tende  
compaixão de Euma mísera Gestora  
que vos pede socorro. Compaixão  
de um posto cheio de castigos. Eu sempre,  
depois de muitos anos, no palácio  
em tudo deservi de confiança.

Não podia viver sem mim; sem ela  
hum só instante Julia não passava.

Em nós Euvia o mesmo sentimento.

Murramto, engrandecido e amado,  
como se eu a alma em nós tivesse.

Julia bem como filha meytima  
Por ver a amada, e em nós Euvia

Indagad. guerras, ao som da arma,

Entre os aplausos venados prostrada

Os fortes muros da Cidade alta,

Quando terror em todos impunha;

Quando os filhos tremendo os pais procurad,

Julgando encontrar nella firme asylo,

Quando em palácio tudo se conjunde,

Ca Família Real dispersa vagar

Tidia mebuya, Tidia primun e Janna,

Si quer viver, si quer morrer comigo.

Agora... aterror... e jurai sem Tidia!

Mes. = Vai morrer tu com ella. Vamos, Fulvio.

Acto 3º

Julia 10.

Jul. = Anim med uis a ette uuel. ad sidia,  
 Mea unio praeu, q necte Eorruel  
 Captiuo mefary conysandis,  
 Qz faris somti. may nau, euquero  
 Moros contigo. E. Dery iusticuro,  
 Para quando guarday orruin. quando  
 Cartigariy ette unio, e ate quando  
 Coniuitirey q unione uua, uene.  
 Le Procto sobera (le uua or dery,  
 Entre or mostay, ette unio conuua.)  
 Le elle sobera quanto agui soffroy.  
 Salu q orio unio elegare atante,  
 Que un tem or poret auida unione  
 Esta barbara terra, e diu uua  
 No uue uigat, ed yruine  
 Ete monito uuel, q noy orime.  
 Ad munda amada tidia, uuo baytau  
 Deforui, deualo, de ferro armada  
 Para uigate, epasa defenderey,  
 No memo uo noy nad deramparey.  
 Euen acompantate, unio alio,  
 Que nad ygrua cum unio conuua.  
 Eor dery, q nos malitoy nad poret,  
 Uigat ad uo tempo amena unio.  
 Orem q uel uenerando uo.  
 De con uo noy orio. no uua

Não me lembro ter visto Eu' tal semelhante  
E' suspeito! q' terro me injuro!

SCENA 6.  
Procuro e Julia

Jul. = Que Magistero apetto! Que portandey?  
Quem es? aquem procuray? Quem semelhante,  
Quay cam, tua idade deconheço.

Proc. = Eu não me engano: E' Julia.

Jul. = Não tua sorte

Não se' q' divisão, q' me enjelle  
Involuntaria a torte amor. Que intentay?  
May tu não me respondes?

Proc. = Gêlis sorte,

Se me suma ver propicia, divina, o Deos,  
Se me industria, evalor, para q' cupido  
Minha filha salvas.

Jul. = Confuro falsa!

Dize q' intentay, veneravel velle;  
Eu afflicto te vejo, e porturbado,  
Incerto olhando a alma, contra parte;  
Refugio de Mercurio, acaro ignora  
Que este e o seu Calaneo, e q' viuavel  
Dedia, enoste auidados vela?  
Que espreta, e cerca este lugar? teme  
Que elle irado te veja: e se te pida  
Humã captiva dar auxilio, falla.

Proc. = Vos captiva, sen'ora? do Mercurio?

Jul.: Ai Ferrim! Com q' esente! vil, oul onta,  
Que vos a' de sum. Juy tal semllante?  
Quem ei? Jalla, responde.

Proc.: Hum degraada,  
Depoite nobre, de fortuna e vida,  
De terra em terra vagabunda, e pobre,  
Dor deo, de morte, de crysarada.

Jul.: He elle; nad me engano, Com valtime,  
Qual tua sorte foy. Qual teo nome?

Proc.: Qui poderoy Juy, lou pay de Sidia?

Jul.: Valtime, o deo; reijit nas paro  
Aoimeno prard, q' me pondeu.  
Nuncia aminda alma reenganou: ad' deipa,  
O meu Juy, e serido, deixa q' u' bank  
Com lagrimas teu per. Como se pondeu  
Que em tal fuyto foy me pondeu?  
Oig' vera? con quem? por onde? como?  
Que deo benigno condurio teu pay?

Proc.: Deo de vinganca, e amor paterno.

Jul.: Amor paterno: ad' degraada! eu tremo...

Proc.: Supondo caprante: porq' choras, Julia?  
A caru se morta min la filla? ou bouca  
Deo so cruel Merenio a ma' de Eysora?  
Senada ditto. Nudo, nad e Ery:  
Nada terra diz erme. Cordes terra  
He muito perigoro em tal empresa,  
Hum deo e deo de Ery de Merenio,

Que j'aria no camyio d'abatalla  
Destruada, sem army, e ferido  
Num dy combaty desta horrivel guerra,  
E q' entre prants me pedia proutad  
Quidelle d'è tuere, conad matare;  
Agraduec agora ao beneficio  
De cu de ter d'ado adida, meyrateje,  
Conduo me con pany, em equia astute.  
Elle com Felvio tem grande amizade,  
Suposto de de quosse, e qualques erro  
Destom d'ado em balauo franca entada.  
Elle me espra, para q' de novo  
A salvo me encaminde. Sem demora,  
Dir. me conta a ordem dy successos  
Entre Lidia, e Merencia. E aqui voy  
Deste povo infelix tanta agitada;  
E sem ser con lido, em varias partes  
Vendo ouvido de Lidia, e de Merencia  
Caros tao horrorosos, e confusos,  
Que nada pude d'esperar de vir camyio ma  
Astrucan minha vida, porq' ao certo  
Sabes podere quanto della duira.  
Hum criminal e Merencia, outro Lidia.  
Hum duira q' della comproua de perra  
Deste monstro q' furor; q' nau pode  
Ouibo, ouvelo; q' aborrece, e via  
Acynto, o feroz, q' elle darde intentado.

Autores duem, q' a morte se condemnada  
 Por delictos scultos. Tu me conta  
 Deste caro avordade, pois se tidos  
 reportas como deus, e como filha  
 De Prôculo; fazei quanto me injuria  
 O eterno amor de Gay num'a alma nobre:  
 Com sobrande como lumide escravada  
 O sangue de mentes, de q' se nasceu,  
 Como Rey, como Rey, e onde em inatle  
 A sublimis auctor, q' obrar devia.

Sul. = Fiel te contarei quanto de tidos;  
 Damina querida tidia tora dignos  
 O barbaro Alarico. Este tyranno,  
 Detudo de leuitude ingriso inimigo,  
 Vendo q' o povo afflicto, e exasperado  
 Com seu cruel governo, nao podia  
 Si reportar o per de seu seynho;  
 Vendo q' tado para seuo obliuio  
 Com amor, e respeito, por q' tanta  
 Virtude digna de um Monarca, logo  
 Princesia atemes q' o povo irado  
 De tute avida, ede ob rono a seuo.  
 De uonfia de Cleofe may valente,  
 Deobra aguarda no Palacio, foga,  
 Ureme, amustate ouvindo cum rumor seu,  
 Nada julga de q'uro, tado teme,  
 Como uoy malvado, suedes loytuma:

Se duobus iocis, si se fin  
De fulvione em tuda semillante a ella,  
Epa conceita de ambo, q' parue  
que goy do mymo Inferno procedo,  
Determina q' lauro seja morto.

Muy temendo Mercurio q' visitado  
com sua morte oboro, muy depressa  
Requerere toxas avida, buca  
figuras meos para reprimis.

Novay traizo em morte, enoio crime  
vi q' vonda q' fidiu de tal sorte  
Dintra garrada de locaçoey do Poior,  
Por sua rara, e exemplar virtude,

que bastava si ella apparecisse

Para detoto reprimisse a furia,

Pede benigno armad de guerra a fidiu.

Ella recusa, trame, e se confunde

Adover q' armad de guerra intentada de

Hum inimigo teu, e yja mais vinde

Inda banhada no teu proprio sangue.

Estai quer ouwila, elegi a derrogana:

Elle unta, ella repugna, e finalmente...

At Cruculo. nuu perio oraij d' unta,

Estai meovente adot d' unta orcto.

Caloy q' porca avida anty q' ziauy

Vila, ouwila, cerrula entre of teu brauy,

sem q' o ultimo adcoy eleguy ad orcto.

Proi. - At tanto mais este cruel! ó Deus!  
 Por mim mesmo te juro de vingarme,  
 De vingas tidia, e derramar o sangue  
 Do barbaro Merencio. Justo Deus,  
 Ja q' ategora ouvites inflexivey  
 De hum agitado clamor, esta seja  
 A voz primeira q' me oucaij benignos.  
 Diquis, Enxas, terros, exora, exilla,  
 Juda perdi, e tudo me torayte:  
 Nomem de avria em recompensa agente  
 De derramar o sangue de hum tyrano  
 Depradado de Deus, e de tudo  
 Quanto noz ceos, e terra ha' de sagrado.  
 Vay, minha amada Julia, dice atidia,  
 Digna filha de Bruculo, q' irada  
 Ao tyrano reijta, por de juris  
 Que antes q' avida perca, e de vingalla,  
 E salvas yta povo degraada,  
 Que o mortal jugo de Merencio soffre.

Jul. - Vede aonde, de tenho, vos precipita  
 Uma justa paissa? vede q' fulvio.....

Proi. - Quem de vya labor torna vingarico,  
 He necessario q' a soffrer aprenda,  
 Enj aos perigos seu valor exponda.

Jul. - Mas vos querray perdes.

Proi. - Quem perde a vida  
 Para a honra salvar deve perdela.

Mai, Julia, eu tenho descebeis modo  
Darunia infallível de Mercurio.

Sul. = Dece, senhor, q' nos mais sempre lo corre  
Apropria fortuna; eneste dia,  
Valer mais juncto, e favoroso,  
Que no mundo ate agora tenta Evidê,  
Outro mais triste crueldadey temo.  
Este intento mata parte do cliffo,  
Deuza se' seguro nad se julga.  
Grande parte do bovo, q' murmura,  
Outro em silencio vive de autetade,  
Tambem eu temover. Somente e capad  
Aquelles, q' pregoad sem d'yanço,  
Como virtudey, sua tirania.  
Este pesterde ao innocente lauro  
Dad horrorosa morte, e entre tormento  
Despedacat los membros para serem  
Casts infelii de sanguinora ferey.  
De Romano buloio tua rege,  
Sonia atute vigilante guarda.  
Ninguem pod e captar, eneste estado  
Quio q' fiquem vos destruido  
Eventos o barbaro Mercurio.

Proc. = Vody de rejae mudo ofigo,  
Lyon algum tiranno sac regido,  
Eo tormento, emq' obovo efflicto vive,  
He favoravel para o meu intento.

Este amigo fiel, y me al compaña,  
 Nad poides offerir a crueldades  
 Delum tad soberbo. Ley, como yo venido  
 Debella a os cefes, q'iem cauro  
 tad persequido, por Merencio: atado  
 Oxi amu favor; emuito facil  
 Me sera' conuencido; porq' as verem  
 tua constante fe, tuas vigilias,  
 teu traballo tad mal recompensado,  
 He impossivel q' em juras nad ardas  
 teu peito a vinganca costumada,  
 E q' nad queiras sauidil ofugo,  
 Bandando a maos irados no teu sangue,  
 Aquellas maos, q' firme a teo ora  
 No sero osy tentadas. E de graua  
 que afflicto soffrom: aty ranna morte  
 Do innocente laudo, q' nad posso  
 Sem erroz profundi, tud conorre  
 Para mouelo a tomar vingancia,  
 Este monito derrama a sangue.  
 Vai, die atidia q' sea caro prode,  
 Lanar maos para Merencio moide,  
 Este fuea digno da ternura  
 Delum carinhoso pay.

Sul. = O justo deus  
 Quej vos acompanhem, e protejam  
 Vossos intentos, q' deimes me fazerem,

Eme enclom deterror, edeternura.  
Salvai, o jutosi cor, salvai a fidia,  
livrai da morte atantq degraçado,  
Quoqjugo soffrem do cruel Merencio.

Acto 4<sup>o</sup>

Acto 4<sup>o</sup>

[Fulvio e Merencio.]

Mer. - Fiel, conitante Fulvio, ja deis parte  
Cara amote de fidia tudo prompto!

Ful. - Ja douz bravos leonq cruçej esperad  
Na grande praça avitima iniolente.  
Com a felpada cauday acortando  
As fulvay amai, e costado umineno  
Lapad a terra, e ruinas de enraçando,  
E morte ay nuvem de po, q exquem robedoy,  
O iniquitoz ohoz dei furillad:

Tagendo o duray, carniceiroz dentes,  
Correm bramind, deluma a outra parte;  
Ossojinto de a sustado parma,  
Caçada eum de dorroz segeia o sangue.

Mer. - Esta bem: pois agora e necessario  
Dijir oses, e dar amote a salvo.

Ful. - Deixa, senhor, q eum pouco de demore;  
Porq nad julgo ser conveniente  
Amboz moverem nyte ny media.

He muy facil de obovo se exprima  
 Vendo amote delum 18, q amote de camboj.  
 E como errado, e cigo inda imagina  
 Que elly sem culpa vad pender avida,  
 He muy difficil. Ve primeiro o como  
 Elle isse esta morte para ver moy  
 O meuo custo de matar teu fillo,  
 Sem q obovo em fusor queira vingalo.

Mer. = Veu concello me agrada, e justo, Fulvio,  
 Que primeiro q tudo se querenoy  
 A noyay vida de furor de Couo.  
 Oii vai, tudo acutela, nae suada  
 Que por qualques de cuudo, ou falta de cordem  
 Frustrada si quem nonay esperancas,  
 E contra nos ai noyay merrey armas.  
 Mas tidia deya. Como satisfeita  
 Entre eadecay vem buyar amote.  
 Valer q ouwindo os covidos bramidos  
 Dos famintos leoes, q duode dragas ta,  
 Tua attiver, e teu valor se abata.  
 Vai, Fulvio, e quando tudo estiver promyto  
 Vem farerme conduida para amote.

Acto 2º

Mercurio e Lidia.

Mer. = He tempo, Lidia, demostrar agora  
 A quanto deya o teu valor.

Lid. = Nad julgues.

Or tua alma servit y alma nobre.  
Eu, como Eum grande bem, de cryo amate;  
Tu como omnia mal soffela teme;  
Temo, q' ati, caortuy sempre acompanda,  
Caquanty sequem do cruiz or passor.  
Pois sabe q' aviltude nada teme;  
Sabe q' sangue, de q' eu sou rajada  
Ata' soffre injurias por fugit a morte.  
Nem penes q' esta barbaray cadea  
Meu bem do erro, q' desproprio do meo sero.  
Hei de encasar a feras tem q' tenley  
Ogots de worme de fallida.  
Hei de enriate, o alma vil, como  
Dues moxet, de prerar amate;  
Qui inda nay veia mecidula o sangue  
De d'rocto.

Mer. = E bem mostray racontancia,  
Queduy com rarad ser nomeada  
Digna filla de lum dey por mim venido.  
De lum dey, q' aoves prostrada nay fressa,  
Lagou q' arma por fugit a morte;  
Deed por certo digna de memoria  
Alma sublime superid ai outay.

Lid. = Le brocto fugio, qoi por q' or deore,  
Condurindo benigno or rey passor,  
Para aqoery may famora inda o guardu.

Mer. = Tem duvida, talves q' num derecto,



Mattas day fery, ou rem joray,  
Devorai fone, de vney fhaballoy  
combatiso acabame or triste dias.

Lid. = Irarume, o' deoy, ofelis in tante  
Daviniganea mortal, of ja nad nomo  
Expressit meu furor.

Mes. = Contigo fallay!  
Qual e o teu furor, tua vinganca?  
Dize, tidio, quay sad or teu intentoy?

Lid. = Ifano fallay, porq meves prera.  
At barbaro, inda a ignora ate onde  
Deluma irada muller of furor degra?

Mes. = Terrequerey mater, terame avida;  
Setequerey virjar, vinganca torna.

Lid. = Anda tyranno, lottame eitey bravo  
Vua gloria vera, devanuida.  
Eua esrada me entrega, arma me entrega;  
Que eu te juro q tidia conduida  
Estad rra para amorte, e q Merencia  
Do meu furor vencedor nad fique:  
E q darrunda equida, pendurada  
Oelloy cabelloy, satiffento veja  
Vua cabeca obovo; e q dextera  
Ajumegante esrada, com q fora  
Vua vul garganta decrada.

Mes. = Quanto podo of furor? quanto a soberba  
Estou leuy perito, inda q vencedor!

Possis juve fida, tunc quanto prode,  
Que em breve tempo acabaray vida.  
Demum ha fuma, clamame tyranno  
Domundo omay cruel; q' irada voy  
De femina puto nunca d'vum  
Com severa attentione ser esutada:  
Equando foray aor hoey ent' que,  
Com elly prova o teu valor, q' excede  
Do barbaero Mercurio a fozay fozca!

Acto 3o

Acto 3o

Id. = Vai, monstro abominavel, q' o teu sangue  
Hade ser derramado em breve tempo.  
At munda amada Julia! al quem p' d'ora  
Ior, como tu tuentes, igual ventura  
De fallar ameu Cay!... Mas al q' o' d'ora  
Nad guardas para mim esta fortuna!  
Sou muito degraçada! O quem tivera  
Agente de mores, por em vengida,  
E salvo o meo pai de todo o perigo!  
Elle aonde estara! valume, o deor,  
E comp'andume nette de remiaro:  
Vidume avida; may permiti q' ante  
Eu deyrora fallar, q' poua velo.  
Apartar delle today ai degraçada,  
Que em toda a parte o cercas: daime aomono  
Agente de mores entre o' reos braos;

Cre esty memos supiorj vor commovem;  
 Adaj ouvidos amos frity regos;  
 At: livraio day furia de Mercurio;  
 Da ille ventura may felis q aminda.  
 Embora eu perca a vida, salve se elle.  
 Se acaro de seruberto, se Mercurio  
 Amem Cay recondeu.... eu me laboro!  
 Que tormento! q morte! eu de animo.  
 Que feias sombras! q espantoso espectro!  
 Ja me parou vor duro algar  
 Com as avidas onas pegar na presa,  
 Despedacat los membros.... E ille arsanca  
 A entranha! aberta aberta range!  
 Oloracud fumega! oroxo e sangue  
 Na ferida mortal fervendo esuma!  
 Cor, q de isto! eu deliro! perco avidas  
 Bugi, fugi demum, cruiz espectro,  
 Errante sombras, pavorosa furia,  
 Que me quece! o tartaro meprime.  
 Cruiz preagios de futuros males!  
 Se e verdade oq vejo, o memo Inferno  
 Nay horrenda entranha in esputte.  
 Desuorna furia.... ay demum q vejo!  
 Julia! Julia! meu Cay! ai meu Cay foge!  
 A morte ja te segue! ati telanca!  
 Ah meu querido pai, foge.... Ella opronde....  
 Espira, infernal furia....

SCENA 4<sup>a</sup>.

Idia e Julia

Sul. = Idia, Idia,

Que sobrevalls é esse?

Id. = Em quem venhyte. - - Demais e Julia a seguir

Sul. = Nad conhyte tua cara Julia?

Id. = Morreo meo pai: eu morreo juntamente;  
Eu te avysando.

Sul. = Nad morreo: e vivo

At minha Idia tu deloras.

Id. = Foge,

Espirito immortal, ergas de canca,

Sul. = Vallumeolo! q' dize, minha 'Idia'  
Inda vive teu pai.

Id. = Que vós me clama?

Inda vive meo pai: eu sim me engana!

Sul. = At cara Idia, não te engano: e vivo:

Eu deloras, teu pai ainda vive.

Id. = Ainda vive: quem he deo ainda!

Sul. = Elle te vem fallar não de ramme.

Id. = Elle me vem fallar: ehy sejiro.

At, minha Julia, ainda me parue

Que oveyo dá o ultimo arranço;

Parue me q' oveyo moribundo.

Sul. = Quem te injellio atanto excessio, dice.

Id. = O terror q' Mercurio de cubrine

Que elle ytava em Palacio, detal sorte

Ainda me sinto, q' inda duvido  
se e verdade q' via.

Sul. = Nao duvide  
Hesalio quanto via. Elle intenta  
fallarte, e para aqui ja se encaminha.

P. Do que morreo Merencio!

Sul. = Ainda vive.

P. = Qual! quando sera despedacado?

Sul. = E teu pai determina brevemente  
outro conselho may seguro darte  
May elle diga.

P. = O Dory, e porivel  
que suporia velo sempre de vida?  
ACTA 3<sup>a</sup>

Acta, Julia, e Proculo.

Pro. = Entre cadaes, minha filha!... e Dory...

P. = Ah meu querido pai....

Pro. = Acta, suspende.

O teu juizo de transporte: exquite, filha,  
O tempo e muito breve, e a grande empresa,  
Quatenho meditado, nao permite  
Que em ternas expressoes nos demoremos:  
Suave, e filha. Nao quebras euveio  
Eray cadaes, q' innocente arraste,  
Ej may deq' ati gomes me farem.  
Merencio Eademorror, may expressis  
Que desprometa darte amad de pira

Id. = Eu dás-te amad deypora.

Proc. = He necessario.

Id. = Levó me mo, por voria me ma boca,  
E a minha propria vida na d medeij  
Este duro preuio, in exoravel,  
Como ate agora fus, sempre seria.

Proc. Subo te buvo quanto teny obrado.

He tempo de auentarme: alguns Clifes,  
Com mad armadas, iradoj me acompand.

Ja pela Hygia indespia q jurada  
Minha ordery sequit, matar Merencio,  
Eda obervo a lauo. Se ate agora

Ei munda digna filla, continua  
A meus onco amos, e fare

Quanto te ordeno. Adeo, munda filla.

CLIXA 6a.

Idia e Julia.

Id. = Porq me ajiaravite! omq du gracia  
Novamente me vejo submergida!  
Seo pavor conduri; o justo deo;  
Mad o deuseij sem vor eum d. ex tante!

At como poder ei mostrar a grad

Pera Merencio? como nomeo vob

Mostrar ei eum affecto, q em meu preito

Nad tem, nem pode ter pequeno alyb!

Como ay minha pateraja, q arrogante

Depprerarad sempre, eu d demonstria.

Alto favor. Nadrei jugidome. Ad, Julia,  
 Aboruo, edysroo dy haudore  
 A, vizamey prohibita. naxiono  
 Irao contrario deq na almasinto.

Sul. = Ene terrory vior de to desterra.

Basta, q monrey tal Error a morte,  
 Que oq ucaj persuadir q te arreyoncy  
 Daj injuria, q em vorta de lan, caye.

Eg interly saluar avida; moq tra  
 Que or seu castigo teme, q oreyntai.  
 Como teu procteto, q avido, eot Erone,  
 Nobre comtigo liberal reparte;

Espara mostrante agraduio  
 Atanto beneficio se promety  
 Amad deyporadai, q denegaste;

Lid. = Dudo farci; matemo q omce odio  
 Deteto me alluioie a sua vista.

Semo obrar o contrario deq devo.

Sul. = Agora, Lidia, may q nuncia moq tra  
 O teu grande valor. Deti se prende  
 A fortuna de lauo, edute povo,  
 Avida de teu pai; ca nonai vidad;  
 Espara te animad lembrate, Lidia,  
 Que te disse teu qy q era muio  
 Que prometey darlle amai de Espora.

Lid. = May fulvio deya. O Deqy, animadome.

SCENA II.

Adria Fulvio e Julio.

Fulv. = Caminera, Adria, pronta para amote.  
Vudo te esperas, vum perdor avidas.

Ad. = Ena senty remorij. Nai te move  
Ad conyuzio ad over munda innocua?  
Que duro coracis. Nai te horroriza  
Quando tua tal sentença pronuncia?

Ful. = Surpendero teu juror: q' fazy, Adria.

Fulv. = Ai orden, de meo Rey praticas deuo  
Com valor, e constancia inatteravel,  
Por indaga elle mande aubey tyranay  
Obedece ao Rey, q' nos governa  
He virtude, q' sempre o Rey premia.  
Elle me ordena que empiria se guere  
Se faza conduris a vaita praca  
Para perdor avidas. Vamo Adria.

Ad. = Nai poro.... esperas, Fulvio.

Ful. = Nai vanyly.

Ouy te esperas. Remover temia,  
Porq' indouil ouwite q' may vory,  
Porq' viridade osu juror sacro  
Syngray ainda quem elle era?  
La nad e tempo de pordad. Meroncio  
Nad sabe perdor. Elle benigno  
Comtigo remordou quando a sentença  
Que tu ma ves proferir, compadecido  
Deigo. Tu cruel, sempre indelivel,

De ti mesmo inimigo, pretendeste  
 contra ti mesmo dar mortal sentença:  
 Agora em vad' roxo afflicta pey.

LiD. = Ah, nobre Fulvio, eisuta o meo gemido.

Fulv. = Já não é tempo de queitar gemido.

Agora de horror esta degada.

Mandamos ley; e d'uo obedelle,

E letad' dar nob' pouo a' sua' ordery.

Ful. = Ah Fulvio, eum pouo o teu furor resprime.

Ful. = Callaio, Louay; q' intentay q' eu faço?

Seu porventura ovoio soberano?

Dei porventura esta sentença, outendo

Podor para livrar da morte a' lida.

LiD. = Se tu queires defender meu dia,

seguirney benigno protegerme,

Ouy, q' em tudo abraça o teu concelho,

Alida medaria. Ah Fulvio, ampara

Humo orfeli, q' busca o teu abrigo,

Humo Príncipe q' procura Eurnide e

o' compariuo Fulvio a' dar socorro.

Ful. = Que te yto, lida! adonde esy te aquelle

Intrépido valor, q' nos mostrava!

Onde aquelle conitancia, com q' firme

clamava pela morte, desprecando

o' Eurnidade agora soffrer temei?

Onde a' soberba, com q' eu pouo vindey

A Merennio unittar, e' t' q' quanto

Julgava d' eras contra ti?.... Mas fallas  
Dizeme, Lidia, adonde estyte aquelles  
Deten sangue real alta nobreza!  
Mas era tu ameuca, q' estimava  
Ante mores d' q' viverem honra?  
Como podes humillarte agora?  
Como podes avida, eras amorta?  
Por ventura nas humilhas estado  
Perdes avida, q' viveres luto.  
Mas humilha mores q' sed. Epora  
De Merencio? responde, q' motivo  
Por o brigante atal mudanca? Dis.

Lid. = Demonia natureza q' graa, forca,  
At fulgido me engamara. La' na' vict  
Ovalor, em q' bouca me fiauo.  
Suto; medo, terror, estudo quanto  
Ajua morte tem de pavoro,  
Detal sorte meprime q' nat' pello  
Para amunha ruinas dar hum passo.  
Parce-me q' vejo ai brava feras,  
Bramindo a virem q' horrenda fague.  
La' me parca q' uoumande ai vejo.  
Virem horrendo amim para fragarme.  
Parce-me.... may ad' eu melhorizo.  
Em tal ord' afflicai, benigno subio,  
Ampara huma vizelis.

Jul. = Naõ e remedio.

Ad. = Ad ea remedia?

Sub. = Vagos.

Ad. = Morro?

Sub. = Morrei.

Ad. = Si demum degraçada. em? degraça  
Minha louca paixão vai deison e arme.

Ingrata Sidia, tu si' e' culpada

Em tua morte: e' tua matadora

Dei membra avasinas, não te queira

Senad dei. Merencio justiciero

Obra og de. Que inimiga furia

Em toa a parte me perique, esprime.

Foge, foge demum, barbaro monstro,

Deixame em paz. Tu fortei quem sauria

Contra Merencio me exortou, tu forte

Atq' j'm'm'm' dilerte unija affronta

Ardenigno Merencio, q' vitentava

Colo curm eno Berono. Senad fora

Minha grande loucura, e' na' membra

Detantoz maly combatida: agora

Quero emondar meu erro, e' na' erro,

Quero dar a Merencio amai de giron,

Elerei com justica, deprezada.

Si demum infelis! Deqy, valcime!

Ja' q' e' tua grande aminda deventura,

Que onte' q' Eomem' na' erro uelax socorro,

A furia suspendei da brava fery,

Quante de euayor toruine auides,  
Varios.

Ful. = Egera. O quanto sou ditosa!  
Tu q' dizeste! uasas intenty, Lidia,  
Dar a Merencio amad de Egera! quere  
saluar auida de te modo! jura  
que fiz me Egera exiter no q' dizeste!

Lid. = Al Fulvio! se inda p'isso ser ouvidas,  
sejod em ter legat inda or meo rogo,  
Eu quero concordar com elle; quero  
evitar tantoz males, e salvar me  
procando oytado, em q' unjeli me eyo,  
Pelo sublime y tal, q' Merencio  
benigno me quer dar.

Ful. = Trime exulta  
Quante dizeste, poi talves q' auida  
Egera socorreta. Tetraivon  
Dou gallar a Merencio, e em breve eyo  
taberai se ei felis, o ad eyra ad.

Escena 6.  
Fulvio 16.

Ful. = Eu nunca me enganei no q' peniaua,  
Humilde e cordial! pequeno sero  
Por natureza timido, e soberbo,  
Agora vejo a quanto elega atua  
Affectada conitancia, q' se arrega  
E adudiva na i cede, a o tempo cede.

Felis temer, q' tuos conequite.  
 Quanto cu' dignis deat canat jugava,  
 Equanto prode apeteur Merencio.  
 In mor, e' iuy intento; se conyrrad  
 Agora pro e' rem temer. Fratabie  
 Gematar lauis: tuda q'ta secura.  
 Eadem in regia, entre no' vive;  
 Pod uer morte, rem q' p'oro habba.  
 et tate coitatu' q' motae furia  
 De Merencio uel, equando, al' meuo.  
 Louo p'untare q' honor te entrego,  
 Entre q' muoi detulay te q' de uerore,  
 Entre agudor p'untay, entre q' corne  
 Damote may uel, q' retom uito;  
 Celai uuentay maoy de lum par tirano  
 Breuemente uoy amauinao.  
 Oetta sorte uiuiri ditto,  
 E' em q' p'oria a' fatat me em algum tempo,  
 e' p'ruencia de lauo, e' em q' p'oria  
 e' a' nombrar me, outemes sua uirtude.

Alto 5<sup>o</sup>

Senas:

Adia e' Procul.

Proe. = cada may falta, q' uoy para obomple  
 Cresci, todado, teoy etad xrompoy

Para ad muros vinal acorneterom  
Contra barbaros tu. Iudo Palatio  
Eta munda deficiu uigias.  
He impositiue q saluarie pona  
Dolans oulto, q he eta fraud:  
Porem, amada gilla, ati somente  
Sedw dyta ucaad ag bria vnteria.  
Setu nud gogaj, elle nau teria  
La' iobres; pendera ceta amorte.

Lid. = et mupai; avistude aytora, epura,  
Conq sempre em Palatio me ducate,  
Mifer erat eum tal Error aduicio,  
Que tenu maita uery ier fraudora,  
Ainda memo conuendo q ero  
Contra Meronid.

Procl. = et munda amada gilla,  
Du me anclis de paret, quando te uero  
Cum puit fil or pater nax dictamei.  
Poi; nau ea' para eum bay maior uentura  
Que ues ior gillo de uirtude elio  
Em tud completarem ior dorejon.  
Ella; nau te auita qd. or maior ay tigar;  
Que ee necessario ier erud ay uery,  
E com or tyrannon may tyranno q elley.  
Ioma ualor, inuitam e conitante.

Lid. = et mupai; nau iulguu q or ualor me fatta  
Para tal qd. impetra. uinto em furia.

Abrasarremepists: sinte foras  
 Capary subinet quantu degra  
 Graiora may pudes terreni, quanda  
 Dweji armad caminlar valente.

Le alaro te parue may seuro.

Eu mema de daris amote, eu mema

Me exprois aoperigo; q' e may fauil

Eu exavarde opunel, iun q' Ternamo

Que vusito felis q' attar nar ponis:

Poi, quanda amad de girona for adarthe,

Omotal gopse inaperada ponis;

E me a trevo tad destra ad esdile

Que am vad a era queres salvarre. Eutemo

Que outrem qualque, ad esdile de gopse

Orma, vaville, eu em vivo od eise,

Ed e notte q' orior valer se ponat.

Proe: Quante me ayta reprimit oprants,

Que me farer vetter tua palaura,

Orants nayudo de alegria: o' filia,

Not ternor sentimenty, q' me exprime,

Omne sangue real emta condeu

May mai e tempo demonstrata agora

Aster nura exarar q' em minj produram

Vudo esta prompts, tudo esta seuro.

Nad temo q' elle a morte escape. Astedon

Detal lotta avingamea aulin diiponty,

Que parue q' Fulvio unicamente

Ad toma a armay para de fruits:  
May talder a tornara se o subera,  
Como nos uri lironjeiro acontee,  
Quando vem sobre a leyi contraria a sorte.  
Vei aquella passagem retirada,  
Que para obrmo se encaminha, aonde  
Eouo imagina celebrar a nupcias?  
Por que alli de certo e de Mercurio  
Determina a passad, e quando oncaute  
Julgar q' esta seguro, o guarda a todo,  
Que e ad e a companhia, a o sinal certo  
e q' q' ferro empunhando attinge,  
Ha de ser a velle no tyranno pinto:  
E a o mesmo tempo o chefei determina  
Em attay vny acclamando laudo,  
Concorrer em tumulto para a terra,  
Aonde entre os grillosen misero vive.  
Escravo de se o pai: e determina  
De entre os grillosen a obrmo condurib.  
Eid. = Esta aqua tua sublime o sea complete.  
Porom, meu pai, vicio q' aduysa,  
Que sempre nos persegue, fruitas vende  
e vobos vintoty, tomo q' te vyad;  
Que para a conerte, e q' Mercurio  
e q' tes momentos, ultimo de cubra  
Esta justa traizao, e a acaudella.  
Urno q' tudo.....

Proc. = Nada temas, filha:

Quem obra com prudencia faz q' na vida  
Immenioz benz do reio da degraça:  
E se com ella armer contra Merencio  
E si suas meimas degraças, se com ella  
Dornei ameu favor meo inimigo;  
Tadtem, prudente eis de evitar os males,  
Que poderem fructuar os meos intentos.  
Porém se acontecer q' os allos deos  
Nad' queira proteger nos nesta exyrena,  
Se acontecer q' seja de queberta  
Esta conjuraçã, teu pai te ordona  
Que ante morra, q' darlle amad de yro.

Id. = May ar. q' vejo. foga acautelado  
Que fulvio degra.

Proc. = Adus amada filha,  
Morta q' es sempre ad ategora forte.  
Acto 2º

Lidia e Fulvio.

Fulv. = Vobres Lidia, permite q' Eumilhãdo  
Fulvio te beijé as regiai mãos: coniente  
Que proutado atem per te de gortio  
De lairen, e senhora os allos nomey,  
De q' te fazy digna. E te pup,  
Conty q' ad rono Magistro suby,  
Que em tempo algum de Fulvio nã te yguay;  
De Fulvio, a quem.....

Li. - Conduo q' l'omente

Atulvius duo quanto ion, con Eus  
que id aelle duo avidas, co Brono:

Enonca prodera contraria sorta,  
Suprospera fortuna em algum tempo  
Favet q' tidia elque a ser ingrata  
Aos grandy ben, q' liberal medete.  
Este deujo e' Fulvio, ameyma vidu,  
Comimo Brono reparat' conigo.

Ful. = Detua alma real nunca eu devio  
Esperar sentimento menor nobre.

Coram perdoa, tidia, sed e Fulvio,

Em algum tempo, injuria recubete  
Sempre ameo. Fy fiel, fiel a Patria,

Inda quando elle viado fulminava  
Por ver tua torcaad a sero contrario;

Nunca deixei delonrar tuas virtudes.

Li. = Deullinistro fiel, depreito Romano  
Sempre em ti con Eus, prouy bem clara;

Comquanto tidia con Eus oppreia

Dejtay raras virtudes tad sublimes.

Comyire Fulvio sera felis conigo.

Eu pretendo q' aminea fiel Julia

Conigo venha ao templo, curou clarrada;

Caqualques tora q' alleromio ordene

Horis contente dasse arnas de Eysora.

Alma 3a

Tulvio 2o.

Tul. = Est quanto vale tua felix fortuna!  
 Merencio amicus favor, fiducia innocente,  
 Com terno coracis ad defendere me,  
 Grata amicos beneficior, e praevia,  
 Nai terno mai q deryat. Agora  
 se terno conduendo tempore sabio  
 Esta felix vindiga, deuo q tutu  
 Regula cofiri, q terno imaginada.  
 Pouo tarda Merencio, e deponi della  
 Agui Ed euid lauro. He improuid  
 que elle nona erigat, por mai q juca,  
 No intrinca do erudo, q ille teio.  
 O almas vir, q estay vivendo eumidey  
 Emprofundu letargo submergida,  
 Vindagrendu demum, e cococarnu e  
 Deu felix, e deuitat or mally.  
 Porum Merencio veni. Tu quero agora  
 Ver inde dega omni felix engente.

Alma 4o.

Tulvio e Merencio

Mer. = Esta regada aora deis uo bempis.  
 Fidia esta prompta, tude noy eysua.  
 Vai tu a torre, a onde lauro geme:  
 Gare em igredo conduite. Agora  
 He tempo demonstrare quanto pody,  
 E quanto vale nyta grande empirica,

Que te tas' difficult, quanto della ei' digno.  
Subminy emmin, eno meu Reino:

Ei' vauallo, enon asca a onemo tempo;  
Teni may podet deq' eu, eoterai sempre  
se yta accad' tas' difficult completarey;  
Accad' deq' dependem nonay viday,  
Eo meimo Erone.

Ful. = Quanto durava,  
Ejodes deq'as esta' completa.

Mer. = Vudo completa. q' medicey!

Ful. = Vudo

Quanto agora ordenate terho feito.

Mer. = He porivel, o Fulvio!

Ful. = Simi, Merennio.

Nai' reita may q' darlle amorte.

Mer. = E como!

Eu nad te entendo, Fulvio: etou confuro.

Eite onred' meq'p'lica.

Ful. = Poi Merennio,

Nai' la; nem pro claver maior ventura,

Em nonay maior vejo entregarse a quella,

Que deq'ava ter sequro, emato.

E venho vey agora eu ja corria

A parte parte. Deste caro ystranla.

Dequi lauro talio Eajpouo.

Mer. = Lauro!

At' traudo. ad exul! como Fulvio

Desparte fugit. q' pertendia?  
 quem o roto u. a' p' fidoi Vaually?  
 Por' de nã teraste logo avida.  
 Para onde fugio? quero seguirlo.  
 Por onde fogy? eu vou a' animalo.  
 Vamos bulvio.

Bul. = Suspende os teus furores.  
 He necessario obrar com may prudencia.  
 Nã te nã q' elle ai tey mãos escape;  
 Poi may seguro esta de q' regora  
 Entre grillos num carcere estive.

Men. = Mas perca tempo, tudo me declara.

Bul. = Sabes q' souso, de priad fugindo,  
 Sai souso fogy, q' imaginou q' bulvio  
 Havia contra ti pegar nas armas.  
 Eu me encho de terror qd' em tal perico.  
 Primeiramente me medio protrao  
 Que o loquerido amigo he entigame,  
 Com o falio preterito de Salvallo.  
 Porem eu, vendo adonde e comio. Evas  
 Sey traiorey intentoy, pouso a' rouco  
 Sei, persuando seu fragil peito incauto.  
 Eu confesso, meu ley, q' na palayra  
 Contra ti memoroitei; porem sem sabey  
 Qual he meu coraã. Apenay elle  
 Me yulgou contra ti, eii de repente,  
 Ardendo em ira, e eu me abraucido,

Expendendo item, & de causis  
illius praesentia auctora, a proprio tempore,  
que amotifera lingua reprehendit.

At meum quod, nuncia ovis tanta blasphemie!

Ad avaros, qui appetitum soltant

Getava ieremias lingua: uivida ignoro

Comprode iuxta arava, et omni

tem de tunc arava iude ovis.

Mer.: Epistola ad Titum. ad fratres Galatas.

Gal. Duce ovis, et ab omni avaris.

Exprobrans seipsum cum prope avaris

que non ovis, ex omni de ferias,

Contra munus uivida, clamore ovis,

Quod si non reverente me fiam

De futuro equivo, et impudente

Non tunc ad tot annos: edentis

Adhuc em nova colere profere

Exprobrans magis ovis deo avaris

Contra avaritiam avaris, qui tunc ovis,

Exprobrans tunc ovis, qui de avaris

Multis tempore figuri iuxta, emud,

Deo iuxta cum amore me amara

Dura uivida, ex bellat ovis:

At Merencio: cita foras avaris,

Comprode ille se exprimit. Vobis ego iuxta

Merencio derubas de ex ovis deo.

Verat qui qui de avaris de meo contrariis.

Degradado para elle; e verai Flavio,  
 Que tude arrancalle a degradada Lidia  
 Dos seus braços, com q' injusto a prende:  
 Verai, enfim, q' a sua propria vida  
 He de subit com elle ao regio Eono.

Mer. - At barbaso! al cruel! juro vingar-me.

Sulo. - Entre tanto suspicava sobre o modo.

Deixadesse a Lidia, e entregarte.

Mas vendo q' alcançalo não podia.

Sem concordar com elle, de promets

seguiu o seu partido, juro dar-lhe

seu amigo Sano, juro entregarte.

Elle os meus juramentos acredita.

De mim mesmo gozto a liberdade. ficas,

dequeras me prometa, Corra, e imperior,

fulgando ceta sel tua ruina,

se eu contra ti, e ao favor me armare.

Mandaeo cartas, e q' te naue

em breve tempo aqui, onde tu podes

seguro das de amorte may Corivel,

e de cançado caminhaes ao templo.

Mer. - Ah meu querido Sulo, Corra da patria

Exemplar de Ministros, raro amigo,

que seria demora se tu não fora!

Vai antes q' elle seja verme, quero

hunto desta columna ir occultar-me.

Fare q' elle te siga, e examinado

Adlugar onde etou; ead mesmo tempo,  
que elle encaras corrigo..... vinda, o' furia,  
Em meu socorro, acompanya eu me toda,  
Mostrando bravo, dirigi egypte.

Eu vou. He tempo de me ver ja livre  
Do tempo, q' sempre me acompanya.

Eu vou..... Porém q' sinto! eu de animo!

Urem me q' jaug: gelare me o sangue!  
Ful. = Que tens Merencio?

Mer. = Caminha nad' p'isso.

Que effeita nuvem me p'erturba a vista!

Que frio sento me trazia a todo!

Oh tanta luz da natureza, e sangue,

Quanto sois forte: quanto sois sagrada?

Ful. = Ah q' d'eu, Merencio, tu delira!

Mer. = Ah Fulvio, ainda mesmo concendo

Qual e o traído e laudo crime enorme,

deito e o traído, q' veloz e nefasta

espera de rancor, q' de conceno,

sento remorso, e vado me fatta.

Em vad' forço: quero; may nad' p'isso

Danlar as mãos no sangue de meu filho.

Acorrad' d'euja obrao d'eu

Elle sempre e meu filho. Ah Fulvio.....

Ful. = Vede.

Eg'asent' d'eu, quando te se p'cur

Deo intereuy defendet constante.

E se deve no terror fundar seu Reino  
 Obey, e a via do seu povo terne,  
 Et estivo se ter, por seu justo amote.  
 Piedade, compaixão, amor, brandura,  
 E outras paçoas da sumida humanidade  
 Despedaça feror, pira, e catropella.  
 Quem, vendo o teu coterico semhante,  
 Por seu olho com rancor vagando,  
 Ena dextra gironal inda escovendo  
 De lauro em doxo, e fumegante sangue,  
 Nad tremura de susto? quem seu olho  
 Exquiria contra ti? quem de offenderte  
 Vera valor, pensando o q' faria  
 A hum Vallallo vil se pretendere  
 Vingas teu filho, ou imitar seu paor?  
 Mer. = Eu vou.... proem q' vil terror me opprime?  
 fugi, fugi de mim, falso terror,  
 Leuio uir, e baixo sentimento  
 De uma corrupta natureza sumida.  
 Que sou o obey, e sou o pay con sua  
 Devo mata-lo, devo assassinalo:  
 Eu avido de sei, como tixar de;  
 Despedaçallo poro entre tormento,  
 Poi se para o obey elle se tyranno,  
 Eu maij tyranno devo ser com elle;  
 Que primario q' tu uir q' meu filho.  
 Jul. = May elle diga a verdade, Mercurio.

Acta 5<sup>a</sup>

Fulvio e Lauro

Lauro = Veni entregarme omni bono. Ad Fulvio,  
Eutemo q' meo bay orondo em via,  
Retore avido, fimo q' frustrado  
Omnes intentos siquem. Nad temore.  
Ofereme felis.

Ful. = segue meo passo:  
Eute vou entregad. Mas ve q' gary!  
Dota dependi aminda vida, e Corra.  
Nad me yai ingrato. Eite segrado  
Deve ir connois ate a sepultura.

Lauro = Inda q' uveya contra mil vottado,  
Omnes proprios amijos caminando  
Com os meos inimigos, ena frente  
Meu pai a vruy stopas conduindo.....

Ful. = Poi vem conigo.

Lauro = O Deu q' compassivo.  
Nad ead vivente mais felis q' Lauro,  
At meo bonor!.....

Ful. = Nad perca tempo, vamo.

Acta 6<sup>a</sup>

Fulvio Lauro e Merencio q' vem cony  
Eum jun eal contra ofile.

Lauro = Que vejo! justos Deos!

Mer. = Vaidos, morre.

Lauro = At meo bay q' tefer! supondo cogolpe.

Eu enim te offendi: al traidor fulvio!

Mes. = Acabo y munda mia, ingrato fillo.  
Se quieria meter me agora. — Dei carrega gogolre e lauro  
de munda.

Lau. = Espera.

Mes. = Espero, sen; mas de para cravante  
Maj amecogato este punhal no peito.  
Depozado fugite, requirita,  
Al traidor! rebelles o cruel poro  
Contra teu pai; se buso pretendyte  
De fulvio corromper ofiel peito.....

Lau. = Inda traidor... meu pai... — ajoella

Mes. = Callate, infame,  
Exqueto, monito, vil traidor, ingrato.  
Ambicad de venias, unisio, te mata.  
Se juraste q' lavias los meos braço  
Vil arranca adygraado bidio:  
Se juraste q' a munda propria vida  
Subirias com ella ao regio de irono,  
A verai aomeo lado corada  
Leva comigo, e subirevorta a morte:  
Depois eu me mo Eide arrancante avido:  
Cravante o punhal no cruel peito  
Comgato inda maior q' o que tonio  
Sono meu proprio sangue te banlante.  
Eu te juro cruel, q' Eide com tidia  
e' as regias meq' e' gotas atuo,  
Que y'tya transbordando com tuo sangue.

Exara teu maior tormento aida  
 Por algum tempo aida te concedo.  
 Mas de visu fugiu, e se acaso elle  
 Quirir para salvarse das humilhaes,  
 Divalle auida, e ceyto na fides  
 Por elle sentira iguay tormentos.

Acto 17.

Fulvio e Lauis

Lauis. - Oh cruel Fulvio, como te atrevete  
 A entregar hum innocente! Dize.

Como podete atribuir-me hum crime,  
 Que eu nem por honramentos intentava!  
 Ma grande traicao, q me juriste,  
 Veras quanto he tremendo o teu delicto.

Esperas tu tyranno, q naõ sintas  
 Os cruels torcedos cruays remordos!

Fulv. - De q dize eu tod remordos! Se exeuo

Mi ordens do meu Rey, rebro q deo  
 De q dize e honrosizar-me? Pertendias  
 Que eu amue qy fosse traidor! acaro,  
 Por te agradar, deuo enganalo! Dulgas  
 Que temo amorte! moverei contentes  
 Nad com titulos vil, dey revivel

Demais vassallo, e deusiel e ministro;  
 Mas com honra, e com gloria a maior daquelle  
 Que quierem virjar teu sangue.

Lauis. - O Deo,

Salvay munda innocencia: nad vor jesus  
que melioray da morte; mai somente  
que lioray ameo Cay do cruel Fulvio;  
Eu vou morrer por elle Determina.

Nad crimino meo Cay, crimino Fulvio.  
Coram, o justis Deorum compariis,  
huc ante demorret tuae agente

Deus por via este unio castigado  
satisfacto movera: mai se unione  
Determina q' viva; outa ver p'p'.

Nesty momentos ultimos devida  
qui Salvay amecpai do cruel Fulvio,  
Deum confidente perfid; injurabile

Qual tu co coracaa.... prom q' excois!  
Que tumulto confusa. q' alaridos!  
Ful. = Que legit, o' leon. acaro opovo usad

Contra ellerenio tomara q' arma!  
Luis. = Deum, valeime, ad Fulvio. corre, morte  
que ei fiel ateu Cay aver primenit.

Caaro affum traudo pegu naq' arma  
Contra mupai, defendeo q' eu tejiro....  
Ful. = ety demim. q' farci. em trojel vejo

Hoou conovered, tedoq' armado!....  
que devorolover! Deambay aspartey  
Omortal raio sobre mim ja ponde.

A cauer do tumulto esprito deo.  
Eu vou... ma para onde.... estu perdo!

Com abaisa plebe confundit me quere  
Para vos sem saluo, e sem e quere.

Lau. = Al Fluido, naí vavilly, corre, Fulvio.  
opavoros e tonda se avizindis.  
Corre a saluab.

Ful. = Eu vou a defendeb.

e SEMA 8<sup>a</sup>

Lauio 10<sup>a</sup>

Lau. = Oxem, poraí raras nad vou eu memo  
Aves acura dyle e tonda eorivel.  
Mas roboro me avista, ai armay toma  
Som q' eu pona luter q' sua furia  
Contra meu pai: eu senaí vou e uio  
que de tiron avida. Temo Fulvio,  
Ej elle memo por salvarie ornate.  
Hejá pruro resolver. Eu parte  
Defender meu pay, poi se acontee  
que por mim seja este alarido, quero  
Em attay vory publicad q' rotte  
Pelaí maoy sem eu pai lura respuro.  
E cisto naí baylar avida, e e tiron  
Gonbo perderei para saluale.  
Ad compam lavine, o d' vory. ellay q' vejo.  
Ovo. .... e Fulvio. ....

e SEMA ultima

Lauio, pira, e brouls avometendo  
Fulvio q' vem ferido.

Ful. = Eu morro!...

Próc. = Morre, ó monstro.

Fulv. = Dets or deprey se servirá... morro...

Agora com raras reusos opprimio  
Demio, inormes crimes. Justo deprey,  
Nondam pervero eiqua de vora via,  
Inda quando leguro se imagina.  
Espera de astucia de tyranos  
Mesa sempre fica a sua virtude...

Morre, vai caido onde os Eretudores, onad vija

Lau. = Eu onde yto!...

Lid. = Que vejo! E Lauo!

Lau. = He Lidia!

He Prócub. euz vejo! Fulvio morto.

Que erro me opprime! Deprey, injurame  
onde esta me bay! E vivo, ou morto?

Próc. = Meu pai confuro entre os montes de demortos  
dey salar de balacio já sem vida.

Lau. = Meu pai sem vida! al Prócub tyranno,  
Morre injame traidor.

Lid. = Lauo, responde

contra meo pai tad barbaras offontas  
Evuta de Merencio a triste Eritria.

Lau. = Qualques greja acuro, E meo pai morto:  
Duo vingat seu sangue.

Próc. = Espera, Lauo.

Como filho fiel vingat deprey

A morte de teu pai, ainda meymo  
sendo teu inimigo. Eu tambem deuo,  
como pai verdadeiro dar a morte  
de minha cara filha aos inimigos.  
Tu say queira entre os leões. Lanca  
Por ella a negas armad de esouo:  
Eu umi salvala desta injusta morte.  
Se com raras morvera, amao salvara.  
O chefe do teu povo me acompanhada;  
Eu para defende a minha filha:  
Elly para salvarte dos tormentos,  
Que bulvio, e q teu pai te preparava:  
Agora todos, em tropas correndo,  
Com as armas na maõ, marcham na frente  
Do novo vado, q, em tumulto imminente,  
Para atorre caminha, onde julgava,  
Queyros indavivias. Todos juntos,  
Em atty voz de alegria, clamad  
Que viva Lauro eterno sobre o throno,  
E q bulvio, e Mrenio crucy morad.  
Agora ve, o Lauro venturoso,  
Se com raras a briosos condempna.

Lauro = Condensio, um: eu quero dar a morte,  
Que murey....

Lid = Condennaj a quem soube  
Dar a vida?

Lauro = Contento a perderia.

Com tanto q' mejas ai am ad pierdelle.  
 De quero castigarte. Eu somente  
 forte acrua da morte de Merencio.  
 setu nao foras, Eu milledo apovo  
 deu de pto soffria ate q' de deoy  
 Retirarem avida, Eu taibem quero  
 deu sangue derramar, ja q' tyranno  
 taibem aderramate....

Proo. = Eu m pagai

A quem te sube da avida, co Erono!  
 Ingrato laico, mas Enrado filho,  
 Digno de um melhor Rey! Virame avida,  
 Poi fui traidor; mas moderes contente  
 Por ter posto no Erono Eu m Rey perfeito;  
 Por ter acado em laico Eu m Em enjueto;  
 Por q' fui morer Eu m Rey tyranno,  
 Inimigo de Empy, de os deoy,  
 Hum vil moryto, escandalo de mundo.

Lau. = Ainda, vil, te atreves a insultar  
 A minha vida. morre.... may q' seus!  
 Seres tyranno, se te der amorte,  
 Seres injusto, se te nao castigo.  
 Vai viver longe de meu Reino, goze:  
 Deu Reino todo liberal te entrego.  
 Nunca may astee povo noj meo por to  
 Entrada selhada; nunca may pena  
 Otuy povo porai a minha terra.

Lejui os meos ad teos sempre contrarios,  
Hum eterno renitor sempre os repare,  
De ira om iras, de paxi affilto  
Cadaver may exuendo omortal odio.  
Dai, barbaro, viver longe de saullo,  
Nad apparey may ante omicos oculo  
Demu amado, pai, unipio alluino.  
O' Leo, porq medette auida, e Verono,  
Le Euvir ser acusta do seu sangue!  
Mai eu temo q' o d'ou, nad me vendo,  
Novo males emprenda; e necessario  
Do civitator, vou apparecer he.

~~~~~

Fim

A.D.

